CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO CEE N° 0564/78

INTERESSASO : FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE JAHU

ASSUNTO : Relatório Anual de 1978

RELATOR : Cons. Alpínolo Lopes Casali

PARECER CEE N° 557 /80 - CTG - APROVADO EM 19 / 3 /80

COMUNICADO AO PLENO EM 09 / 04 /80

I - RELATÓRIO

1. HISTÓRICO:

Cogita o presente protocolado do relatório anual de 1970 da Faculdade de Administração de Empresas de Jahu.

O relatório foi procedido pela apresentação do calendário escolar. O mesmo foi aprovado ao nível de Equipe Técnica de Orientação e Controle, pois não houve fato sujeito ao conhecimento da Câmara do Ensino do Terceiro Grau.

As insuficiências do relatório foram eliminadas, através de diligência da Equipe Técnica. Esta afinal indicou a aprovação do relatório.

2. FUNDAMENTAÇÃO:

Voto do Relator: - O relatório revela o seguinte:

2.1 - A mantenedora da Faculdade continua a ser a Fundação Educacional de Jahu.

2.2 - É diretora da Faculdade a professora Odete Abbud Letaif, e Vice-Diretor o professor João Linneu do Amaral Prado. Mandatos ~~era~~ em vigor em 1978. O presidente da Fundação é o Sr. Raul Bauab. Diretor Executivo o Sr. Pedro Paulo Fiorello.

2.3 - A mesma a estrutura administrativa da Faculdade. No rol dos servidores da Faculdade aparece o nome do Diretor Executivo da Fundação, na qualidade de Auxillar-Técnico, recebendo Cr\$ 25.000 por mês. Ao passo que a Diretora da faculdade recebe apenas Cr\$ 19.000,00 (fl.13 e 90). Por que essa discriminação?

2.4 - Não houve variação patrimonial. Nem subvenção ou

PROCESSO CEE N° 0564/78 PARECER CEE N° 557 /80 fls.2

auxílio.

2.5 - O regimento ainda é o aprovado pelo Parecer CEE - n° 2571/73.

2.6 - O curso é único. Revela-o a denominação da Faculdade. Está reconhecido.

2.7 - O período letivo é o semestral.

2.8 - Foi apresentado o quadro curricular do curso. Currículo demasiadamente sobrecarregado com disciplinas complementares.

2.9 - Os mesmos os Departamentos e sua composição curricular.

2.10 - Em diligência, a Equipe Técnica esclarece que , embora o período letivo seja o semestral, a Faculdade realiza - apenas um concurso vestibular, o do primeiro período (fl .108) . No entanto, vale a pergunta: - em havendo uma, duas ou três reprovações no primeiro período letivo, as séries dos reprovados funcionam no segundo período letivo, somente com esse número de alunos, ou não há reprovação nesse período letivo? .

2.11 - Elucida ainda a Equipe Técnica, na diligência referida, que as vagas são anuais (fl.108). Até 1975, o número delas era de 100; a partir de 1976, o limite foi elevado para

180 (fl.108). Vejam bem. O período letivo á semestral: no entanto, há apenas o concurso vestibular correspondente ao primeiro semestre do ano civil. As vagas são anuais e totais; não obstante, a Faculdade utiliza-se do total de vagas no primeiro semestre letivo. Logo, seria recomendável que a Faculdade adotasse o período letivo anual.

2.12 - A população escolar, ao final de 1978, era de 1.088 alunos, assim distribuídos: - 564 no primeiro período letivo, e 524 no segundo (fl.28). A diferença deverá ser explicada por desistência ou transferência de alunos.

2.13 - A propósito de desistências e transferências, são

estes os números por período letivos - 1º=28 e 11; 2º = 41 e 2 (fl.29). Há divergência com a diferença 564-524=40.

As causas das desistências são, na maioria, mudança de domicílio ou início de outra atividade remunerada (fl.33).

2.14 - O estágio obrigatório, requisito para a expedição de diploma, é feito em empresas privadas. Bons os comprovantes exibidos.

2.15 - Em 1978, houve 54 graduações (fl.40), quando o mapa, à fl.28, faz menção a 84 alunos matriculados no último período letivo. Qual a explicação para a diferença?

2.16 - Os nomes dos componentes do corpo docente foram conferidos pela Equipe Técnica. A situação é satisfatória (fl.108).

2.17 - O horário das aulas foi conferido pela Equipe Técnica e nada observou de anormal. A carga horária induz à conclusão de que, ao fim de oito semestres letivos, houve aulas acima de 2.700 horas/aula, que representa o mínimo. Portanto, têm-se por cumpridos os 180 dias letivos, excluídos os dias reservados aos exames.

2.18 - Assegura a Faculdade que os programas foram esgotados. A respeito desta matéria, o relatório, para o futuro, deveria vir instruído com declarações dos Chefes de Departamentos, documentando o cumprimento dos programas. Há evidente propósito para que a palavra dos diretores venha acompanhada, pela dos chefes de Departamentos.

2.19 - Os professores não produziram qualquer trabalho ou pesquisa. Não houve participação em congressos, simpósios, seminários, etc.

2.20 - A Congregação reuniu-se apenas 4 vezes durante o ano. Assuntos de rotina ou triviais. Esclarece o relatório que o regimento não prevê a existência do Conselho Departamental. Esquisito!

2.21 - O prédio é o mesmo.

2.22 - Em 1978, o acervo da Biblioteca era de 1.395, ignorando-se o dos títulos. Como não se pede a indicação do acer-

vo do ano anterior, não se sabe se a Biblioteca progrediu ou não. O relatório faz alusão a "folhetos" e "publicações registradas", sem menção dos títulos dos primeiros e conteúdos dos segundos. A previsão orçamentária para a Biblioteca, em 1979, era de Cr\$ 20.000,00.

2.23 - A Faculdade propiciou à Fundação, em 1978, uma arrecadação de Cr\$ 3.957.70,20, a título de anuidades, e Cr\$ 58.713,00 - taxas de concurso vestibular. Com ela viveram - Fundação e Faculdade. A folha de pagamento dos professores foi no valor de Cr\$ 2.561.556,46 (fl.81-A).

2.24 - Atividades de rotina, as do Diretório Acadêmico.

3 - Ao final, a opinião do Relator é a de que a legislação do ensino foi obedecida.

II - CONCLUSÃO

Aprova-se, na forma disposta no art. 2º, inciso IX, da Lei estadual nº 10.403, de 1971, o relatório anual de 1978 da Faculdade de Administração de Empresas de Jahu, sem prejuízo de verificações que se fizerem necessárias. Deverá a Diretoria da Faculdade observar o prazo para a apresentação do relatório anual.

São Paulo, 6 de março de 1980

a) Cons. Alpinolo Lopes Casali - Relator

IV - DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara do Ensino do Terceiro Grau adota como seu parecer o voto do Relator.

Presentes os nobres Conselheiros: Alpinolo Lopes Casali, Armando Octávio Ramos, Célio Benevides de Carvalho, Eurípedes Malavolta, Henrique Gamba, Moacyr Expedito M. Vaz Guimarães, Nicolas Boer, Paulo Gomes Romeo e Tharcísio Damy de Souza Santos.

Sala da Câmara do Ensino do Terceiro Grau, em 19.3.80

a) Cons. moacyr Expedito M. Vaz Guimarães - Presidente